



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

www.inhauser.com.br / marcos@inhauser.com.br

www.pastoralia.com.br

TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

ELOGIOS E DESAFIOS

Marcos Roberto Inhauser

Se há uma coisa que colunista de jornal não pode ter medo é de crítica. Aliás, acho mesmo que ele tem no número das críticas recebidas um bom indicador da qualidade dos seus comentários, uma vez que, no mais das vezes, é voz que se levanta para denunciar, reclamar ou exigir o respeito aos direitos e à justiça.

É verdade que também recebe elogios. Mas ele deve ver neles um termômetro sob suspeita, porque podem ser feitas por pessoas que não querem um dia ser por ele criticadas, ou por quem se identifica com o dito e vê nas palavras escritas algo que ele mesmo teria dito. No fundo, nesta segunda hipótese, a pessoa está se auto-elogiando porque reconhece que o colunista disse aquilo que ele diria.

Fui praticamente alfabetizado “puxando tipos” na tipografia do Gabino. Ali tomei gosto pelo jornalismo pela publicação do semanário Tribuna de Indaiá. Não sei hoje precisar se foi lá também que comecei a aprender a duvidar das versões oficiais e dos ocupantes de cargos públicos. Só sei que tenho uma desconfiança visceral quanto a tudo que é propaganda oficial, fala de político ou discurso de “otoridade”. Agora mesmo acabo de ouvir os discursos dos envolvidos nos rolos da Construtora Gualtama e fico pensando como são cara-de-paus para virem a público afirmar que é armação política, ressentimento de grupos que foram prejudicados pelas medidas saneadoras implementadas, que tudo será esclarecido na justiça (como se ela fosse tão pura e isenta e que não vendesse sentenças).

Há duas semanas escrevi algo sobre a administração municipal, mencionando o contrasenso da epidemia de dengue na administração de um médico, entre outras coisas que passavam pela Secretaria de Cultura.

No dia seguinte recebi e-mail e do Secretário Lagos “esclarecendo e corrigindo” certos aspectos das minhas considerações e justificando outras. Ele “esclareceu” que houve manifestações de funcionários durante o governo do Dr. Hélio, mas que não houve greve, que a contratação do maestro para regência do coral havia sido feita pela Secretaria de Administração e não pela Secretaria de Cultura. Justificou-se dizendo que o Teatro Castro Mendes é legado da antiga administração (que a atual demorou todo este tempo todo para tomar uma providência!). Mas não vi nenhuma explicação para a epidemia, para os sucessivos erros nos lançamentos do IPTU, para as filas no Mario Gatti e Prontos-socorros municipais.

Mas também recebi e-mail de servidores que participam do Coral me informando que estão há tempos tentando uma entrevista com o secretário e que não conseguem, havendo sempre uma desculpa. Com isto até me sinto elogiado: ele me escreveu no dia imediato..... Parece que não lhe faltou tempo para isto.